

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE É DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton.

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Extranjero; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

GENERAL CARMONA

No dia 25 de Março fez quinze anos que o sr. General Oscar Carmona foi eleito pela primeira vez para a Presidencia da República. Por esse facto, a Assembleia Nacional saudou a ilustre e veneranda figura do Chefe do Estado exaltando-lhe o tato, a inteligência e a profunda sabedoria como tem dirigido os destinos da Nação.

DR. LOURENÇO PEIXINHO

Por iniciativa do nosso colega O Democrata, foi aberta uma subscrição pública para um monumento ao saudoso Dr. Lourenço Simões Peixinho, que foi grande e devotado amigo do concelho de Aveiro, deixando uma valiosa obra administrativa como presidente da Câmara Municipal. É uma homenagem justa que a cidade de Aveiro irá prestar à memória do Homem que trabalhou com acerto e amor ao seu concelho.

PONTE SOBRE O VOUGA

Vão muito adelantados os trabalhos para a conclusão da nova ponte sobre o rio Vouga, que parte da margem da freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, e termina na margem da freguesia de Angeja, concelho de Albergaria-Velha, em substituição da antiga e conhecida em todo o País por «Ponte de Pau», que ameaçava ruína.

Construída em cimento armado e ferro, a nova ponte, como já aqui o temos dito diversas vezes, é elegante pelo seu modernismo e sólida pelos bons materiais empregados, vem prestar bom serviço à importante região do Baixo Vouga, pois que não só servirá o trânsito entre Aveiro e Vizeu, mas principalmente vem dar o merecido desenvolvimento à estação do caminho de ferro de Cacia, que actualmente regista um movimento muito apreciável por ser a mais acessível ao centro laborioso da região.

A nova ponte deve ser inaugurada muito brevemente, pelo que causará verdadeiro júbilo entre os povos das freguesias de Angeja e Cacia, devendo realizar-se nessa data festas a solenizar a importante obra do Estado Novo.

RACIONAMENTO

O Governo está a estudar medidas de racionamento para alguns géneros alimentícios, principalmente azeite, sabão e carvão vegetal, cuja falta se tem feito sentir devido à criminosa especulação do comércio sem escrúpulos.

OS INIMIGOS

PELO

Isto de ter inimigos é uma sem razão, ou injúria tão honrada, que ninguém se deve doer ou ofender dela.

Quem a não aceita como adulação e lisonja de sua mesma fortuna, ou tem pequeno coração, ou pouco juízo. Se o ter inimigos é tentação, antes é tentação de vaidade, que de vingança. É motivo de dar graças a Deus, e não de lhes ter ódios a eles.

Sabeis porque vos querem mal vossos inimigos? Ordinariamente porque vêem em vós algum bem que eles quizeram ter e lhes falta. A quem não tem bens, ninguém lhe quer mal.

Se cavarmos bem ao pé de todas as inimizades do mundo, acharemos que estas são raízes. Assim

como o motivo de amar é o bem próprio, assim o de aborrecer são os bens alheios. Nem Saúl havia de aborrecer a David, se não fôra mais valente; nem Alminetch a Isac, se não fôra mais sabio. E se passarmos dos sábios aos estrados, também acharemos nas toucadas êsses mal-me-queres. Nenhuma gentileza há tão confiada, a que não fiquem os alfinetes de vêr a outrem mais bem prendida.

Mofino e miserável aquele que não tem inimigos. Ter inimigos parece um género de desgraça; mas não os ter é indicio certo de outra muito maior. Não ter inimigos tem-se por infelicidade; mas é uma tal felicidade, que é melhor a desgraça de os ter que a ventura de os não ter.

...Pois então trabalhemos, mais e melhor!

Os elementos andam descontentados com a primavera já que a humanidade anda descontentada com a letra dos Evangelhos.

Chuva e vento despeñham-se do alto sobre a terra portuguesa, arrazando em minutos canceiras de mezes!

O desânimo parece invadir a vontade forte do lavrador ao ver os campos inundados, as sementeiras destruídas: reduzido a nada o trabalho fecundo das suas alfaías agrícolas.

Um ambiente de dor para lisou a faina alegre da gl'ba que é, nesta quadra, a voz festiva de Portugal!

A voz festiva de Portugal!...

Porque não há de o torrão agrícola voltar de novo a produzir trigo, milho, outras novidades, que garantem lucrativa colheita? Porque não há de o lavrador lançar mão, como fizera ontem, das suas alfaías e trabalhar a terra, mais e melhor? Somos em dizer que estas

preguntas andavam já no pensamento sadio do nosso lavrador — qual outra afirmação que se cumpre sem esforço, qual outra certeza que não receia confrontos!

Na guerra da produção, com a ajuda de Deus e a vontade firme de dignificar a pátria, serão vencedores os portugueses.

Assim o braço forte do trabalhador, ajudado devotadamente pelos Grémios de Lavoura — seu amigo de boas e más horas —, fará ouvir, mais brava e cantante, a voz dos campos, subindo da terra portuguesa aos céus de Portugal!

FEIRA DE MARÇO

Está decorrendo animadamente, na cidade de Aveiro, a tradicional «Feira de Março», que o mau tempo muito prejudicou ao ser inaugurada. Porém, ultimamente os feirantes têm feito boas transacções e preparam-se para o festival que ali chamarão farta concorrência.

«A CIDADE DOS RAPAZES»

É um quinzenário que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Paulo de Macedo, para cultura e recreio dos jovens portugueses, cuja leitura interessante e entusiasta aconselhamos à mocidade estudiosa e aos «veteranos» ávidos de acompanhar a evolução do pensamento.

Impresso em bom papel e com um aspecto gráfico interessante, «A Cidade dos Rapazes» honra as oficinas gráficas onde é manufacturado.

Felicitemos o nosso colega e agradeçamos a visita.

NOVOS ASSINANTES

A seu pedido, dignou-se tomar a assinatura do «Ecos» o caciense nosso amigo sr. Ventura Rodrigues da Silva, empregado de padaria no Entrouchamento.

— Por intermédio do nosso correspondente em Azurva, inscreveram-se na lista dos assinantes deste semanário os srs: José de Sousa Ribeiro, José Luiz Pereira e António Gonçalves Pereira, este, industrial de padaria na Barra.

A todos, muito obrigado.

Cândido Luis de Moura
SOLICITADOR

R. Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRO

ECOS & NOTÍCIAS

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

A fim de proceder à cobrança de todas as assinaturas dos nossos prezados assinantes e anunciantes, encontra-se em Lisboa de amanhã (domingo) em diante, com residência na rua Manuel Bernardes, 32 B, «Casa Fermelã», o nosso director sr. José Marques Damião.

CASA DO POVO DE ESGUEIRA

Acaba de ser nomeado médico assistente da «Casa do Povo de Esgueira», o nosso estimado confratão e ilustre clínico em Aveiro, sr. dr. Armando Rodrigues Simões.

Como esta nomeação obedeceu, sem favor, à melhor documentação oferecida, felicitamos o nosso respeitável amigo sr. dr. Armando Rodrigues Simões e a Direcção da «Casa do Povo de Esgueira», pois fica tendo à testa dos seus serviços médicos, um distinto clínico caciense.

A PRIMAVERA

Os primeiros dias de Primavera surgiram tempestuosos como os dias de rigoroso inverno. Houve em algumas regiões do País, principalmente na do Ribatejo, grandes inundações, ficando em Santarem milhares de hectares de vinhas cobertos pelas águas.

O mau tempo prejudicou imenso a agricultura.

Mas, graças a Deus, a Primavera já aí está com os seus lindos dias de sol para que se possa entrar suavemente no labor fecundo da preparação das terras e das sementeiras.

PARECE ANEDOTA

Entre executantes duma filarmónica:

— Qual o instrumento musical mais tenoso?

— O tambór, por que é preciso bater-lhe para o fazer rufar.

ANTARES

A terra gira de roda,
Correndo sempre veloz;
Se acaso um dia parasse
O que seria de nós?

Portugal — é meu encanto,
Portugal — é meu jardim,
Portugal — é santa Pátria
Vibrando dentro de mim.

«Cardeia que à frente
Alumia duas vezes»,
Seguir sempre na vanguarda
É lema dos portugueses.

CARLOS FERNANDES.

Crónica da capital

«Modernismos»

Anda muito em voga, principalmente na boca das mulheres, a palavra modernismo, sinónimo de vaidade lórrpa e capricho reles. «Não sou galante mas sou moderna, uma mulher da época que acompanha o progresso e ri de tudo que não cheire à século XX». Vive-se na insuão de goso. A apresentação é tudo; a qualidade não monta. Umhas unhas pintadas, uns lábios carregados de batom, umas sobrancelhas tracejadas a negro e duas ou três pinçeladas, mal dadas, nos calcanhares, eis a mulher moderna. Qualquer «sopeira» se pinta. E é mesmo na classe baixa da cidade que mais se nota o tal modernismo que faz com que o homem, mais que nunca, desconfie e tenha desabaços como o de: «não sou o homem que procuras»; «gosto de ti mas não me chateies»; «quero-te muito e amo-te loucamente mas por favor deixa-me». Eu julgava que modernismo era outra coisa, que a mentira não vivia de braço dado com ele, mas quando, há dias, atravessava o largo de S. Domingos e ia a pôr o pé no passeio do D. Maria, alguém, da minha terra—nem de propósito—me desiludiu, por completo, com uma sem-cerimónia que me deixou boquiaberto. Era uma rapariga ingénua noutros tempos, esse alguém. Nessa altura, conheci-mo-nos a fundo. E eu gostava dela. Era uma garóta viva, de olhos brilhantes, rábina e popular com quem os rapazes da sua idade não se envergonhavam de falar sempre que passassem por ela e por quem a adoração dos homens tinha uma certa razão de ser. Hoje, que usa pinturas, já não fala a todos. O meio em que vive fê-la esquecer de tudo; o próprio modernismo atrai-a, chama-a a si e lhe dá conselhos. Já não pensa nas conquistas do passado, na sua terra, à beira-Vouga nem nos bailes ou serões ao pé da porta. Nem mesmo se recorda de nada que já passou e que para ela se tornava insípido, estúpido, morto. Que graça tinha o cháile que ela usava e que levava à missa, manhá cedo, a manhá des-pontava e os sinos badalavam a avisar o povo crente; que lhe via crescer-se pelo sol, à hora benzida pela gente do campo que se descobre e reza, quando i levar, longe, o jantar já pronto; de que lhe servia a conversa dum namorado da aldeia, in culto, grosseiro, sem eximes, que calejava as mãos agarrado à enxada e perdia o tempo, dos domingos, no barbeiro, na conversa das batatas e do milho? Não! Ela queria mais dinamismo, mais vida, outra coisa. E mal amealhou uns cobres e o dia chegou, ei-la a caminho de Lisboa onde encontraria tudo o que não encontrava na pacatez da sua terra. Chegou, e disse deslumburada: «Até que enfim». Viu como outros já tinham visto, antes de li e de mim, a estação do Rocio suja do fumo dos combóios; viu uns homens fardados à porta dos cafés a tirar o chapéu às senhoras da elite; viu uns carros a andar pelas ruas sem saber como; olhou prás moutras e olhou prós homens que olhavam para ela nos passeios. Pasmou. Sorriu-se. Envergonhou-se do seu atrazo e fez critica, a seu modo, dos outros que à força dos seus braços ou da sua intelligéncia, vão, modestamente, com o seu esforço, concorrendo para que uma Nação progrida. Dê-a pouco era uma senhora. Trocara as chinelas por uns sapatos em que mal sabia andar, a blusa por um vestido barato, mas vistoso, o cháile por um casaco que lhe dava um tom, mais fino, foi à ma-

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

PEDRADAS SEM DIRECÇÃO

O pensamento e a ideia redopiam, redopiam sempre, entre as turbas duma geração cética pelo entusiasmo dos primeiros escritos, enquanto o espirito lança no pódo da fundição a realização da ideia. Sim, poderá a potência calorífica dilatar ou impedir o levantamento duma obra que uns olhos chamejantes, ou uns lábios tremulos de comocão, reflectissem no mesmo som das trombetas com que Josue abat u muralhas; muralhas essas, que dividem infelizmente mal, este mundo de egoismo, de miséria e de vaidade baíofa. Poderá no horizonte literário aparecer um novo astro cintilante, com uma obra humilde e simples, mas d'zen-do qualquer coisa que interesse, não passa dum novo desconhecido no mundo da fama, que só por grande favor os seus escritos são recebidos e publicados numa coluna perdida dum jornal de pouca tiragem. Os grandes escritores, senhores duma fama, que por vezes—salvo muitissimas excepções—não igualham a vocação literária, a realização dum vivo pensamento dum novo, vive como o preto na illa da celebridade à sombra da banana ra chamada: FAMA. Embora os seus originaes não passem de meras banalidades são sempre bons porque o seu autor tem nome, isto é, tem fama... conquanto um novo é sempre um novo, até que a mão protectora dum amigo o ajude a vencer o caminho espinhoso até à illa da bananeira, para depois d'arrumar descansado protegido pela sua sombra, lufelizmente só é bom e aceitável quem gosa o «alvo-conduto da Fama, os outros são apenas novos e nada mais. Se por acaso apparecesse um novo Chopin, com 22 anos, arrebatando no prelúdio da sua vida, um novo barão Rothschild, apaixonando uma nova baronesa Dudevant, mas que a sua celebridade não passasse dum novo, morreria decerto no montão dos génios desconhecidos. Um novo é sempre um novo mesmo possuidor dum talento igual a um Mozart ou a um Vergilio, ou ainda a um D'annunzio, claro no pensamento dum «Sós»... Mas essas pessoas que assim julgam esqueceram decerto que Shakespeare, foi um simples e humilde guardador de cavados às portas dos theatros de Londres e conseguiu subir os degraus da maior celebridade de to os os tempos. Tudo na vida é convencional pela grandessa, quando afinal o fruto mais saboroso não sai da árvore mais alta, mas sim da mais humilde e modesta...

RETALHOS...

—O avarento pensa no seu dinheiro tal como o porco-pensa no seu possilgo. —Olhai com respeito para a miséria es-farrapada, porque a vida é um espelho... —A honra ao leve descuido, é como a pedra perdida no fundo dos Oceanos. —O tólo enche o balão para subir sem pensar no para-que-das...

O QUE VOS PODE SER ÚTIL

Receita para feridas na barba.

- Enxofre precipitado . . . 4 gramas
Alcool a 95.º . . . 30 »
Glicerina . . . 2) »
Infusão de malvas . 150 »

Depois de feita a barba besunta-se bem com este líquido a região afectada deixando-se secar bem, não esquecendo porém de agitar antes de fazer uso do medicamento exposto.

TALVEZ DESCONHEÇA QUE...

Alfabeto de Morse:

- A . . . J . . . S . . .
B . . . K . . . T . . .
C . . . L . . . U . . .
D . . . M . . . V . . .
E . . . N . . . W . . .
F . . . O . . . X . . .
G . . . P . . . Y . . .
H . . . Q . . . Z . . .
I . . . R . . . CH . . .

Diverão:

- Ç . . . Á ou Ä . . .
É . . . Ó ou Ô . . .

Numeração de Morse:

- 1 . . . 6 . . .
2 . . . 7 . . .
3 . . . 8 . . .
4 . . . 9 . . .
5 . . . 0 . . .

UMA QUADRA...

Quando a morte se aproxima
Dum ente que nos é querido
É o destino que intima
O fim do tempo vivido.

RABISCOS REMOUE

UM SENTIMENTO

Largas fatias de relva, umas árvores, uns bancos, e algumas flôres, é claro—são os jardins de Lisboa. Com uns balouços à mistura, um busto, um re-puxo, e um lago—a variante é curiosa na sua restricta selecção... poucas flôres, muito poucas... Mas têm o seu interesse estes jardins incompletos onde às vezes brincam crianças... As flôres querem cuidados inexcedíveis e ternos. A'gua, terra, luz, e ar não é tudo para as flôres essas coisas são amáveis, encantadoras, e finas na sua fragilidade? Carecem de vigilância, de tratamento e carinho. Dirão: criadas à solta, c'mo crianças sem pais, sem um olhar maternal, ficam mais fortalecidas e a beleza resplandece mais sadia e generosa! E' um principio que falha. Não poderá ser tomado como firme orientação ou infalível conduta. A liberdade na vida—quer no homem qter na flôr—tem as suas desvantagens. Um, habitua-se a governar os seus actos guiado apenas pelo instinto; e o instinto, qua si sempre, conduz ao desequilibrio constudente da noção que é necessário manter a dentro das normas sociais que devem orientar o aprumo da razão; outra, pode crescer e set bela, mas se fôr nascida e tratada pode ser muito mais bela! a cultura é necessária. Se as flôres do campo nos prendem na sua simplicidade liberta de efeitos faciocinados, as dos jardins precisam de outras maneiras, de uma diferente compostura, de um outro aspecto sensível. E' que as flôres, como as almas, também têm os seus designios. Enquanto umas nasceram para ficarem perdidas na inconstancia do tempo, outras—são chamadas ao apêlo da estética movida pelo desejo ardente e civilizado de uma tendencia visual d'vidamente matizada... A' um velho jardineiro de um jardim bem concorrido com quem falei uma tarde a propósito de flôres, ouvi esta frase que eu nunca mais esqueci:—A gente perde a vontade e gosto para tratar dos canteiros porque as pessoas que af vêm, só se interessam pelos bancos, o que querem é sentar-se; não apreciam mais nada. O que esta frase nos diz! Com effeito, assim deve ser. A parte do exagêro natural da própria expressão, deve ser mais ou menos assim. Em geral, nós só pensamos nas flôres quando temos que as comprar, quando precisamos delas... Um ramalhete de amor, um presente de noivado, homenagem passageira ou lembrança final sobre alguém que arrefeceu no beijo eterno da morte. Nesse momento, a exigência aparece... Não edificamos o minuto que há de surgir na nossa necessidade—logo, amanhã, qualquer dia... Mas quando o minuto chega

Há um caso, sr. que deve ferir a sensibilidade de quem tenha o coração no seu lugar, quanto a ganância que se nota no lavrador nosso amigol Esse caso é: ele comprar o péssimo pão de (trigo?) de 2.ª que agora se vende, para poder dispôr para a venda, de 10.º do milho que tem... a 40 e mais escudos!! Note-se que, assim, o lavrador é duas vezes prejudicial ao pobre, por dois motivos: 1.º porque comprando o tal pão de trigo, que já de si é pouco fá-lo rarear na casa dos pobres; 2.º porque vendendo o milho pelo tal preço que acima digo, qual é o pobre que lhe pode cuegar?

Numa escola aqui das redondezas, o professor, para avaliar da perspicacia de um aluno, fez-lhe a seguinte pergunta à queimadura: —Diz-me lá, meu menino, onde se encontra situada a ponte de Argeja? Ao que, o pequeno, conhecedor do local por já lá ter ido muitas vezes responde prontamente: —Está situada em Cacia, sr. professor! Em virtude da justeza da resposta, o professor calou-se e deixou-se por satisfeito.

Então, lá porque o «oraculo» caquético botou palavra para que, fora da razão, se não mudasse a nomenclatura à p nte, o caso ficaria assim resolvido? Nada disso. Crêmos que a razão e a verdade, quanto ao local hão-de prevalecer. E' que, o povo, já vai caindo nessa razão e, não querendo saber de antiquilhas em denominativos, já lhe vai dando o seu verdadeiro nome. Sêca & Meca.

Cobarde agressão

Quando na última quinta feira, dia 1 do corrente, pelas 3 horas da madrugada, se dirigia acompanhado de sua esposa e filhos, para sua casa o nosso prezado amigo sr. José dos Santos Bartolomeu, vindos de assistir ao baile de Micareme que nessa noite se realizou no «Club Recreio Caciense», em Cacia, ao passar em frente da viela da Cruz, ali no Cabeço, sordiram-lhe de emboscada, de cacete e cavallo marinho em punho, dois rapazes que após a troca de algumas palavras, descarregaram sobre a sua vítima duas violentas pauladas que o derrubaram por completo, conseguindo o ferido, a muito custo, meter-se dentro do terreno da C. P., no apeadeiro, onde os aggressores igualmente penetraram e uma vez ali, próximo do relógio, igualmente descarregaram novas pauladas na sua vítima sr. José dos Santos Bartolomeu, estimado factor de 1.ª da referida companhia, e ao serviço em V. N. de Guia, que ficou com algumas equimoses pelo corpo e rosto manchado pelas pauladas recebidas. Participado o caso às autoridades competentes, foram presos por desconfiança Manuel Euzébio Dias Pereira e Joaquim da Pintora, ambos de Cacia.

para entrar na realidade, não perdoamos a deficiência motivada pelo abandono da lembrança que não soube ser constante que foi simplesmente vago—teoria inconsistente como o fumo de um cigarro... queri mos que as coisas sejam perfeitas sem as moldarmos... nem mesmo a imaginação realiza esse milagre! Alexandre Lima.

IMPRENSA

«Defesa de Espinho»

Com o seu n.º 573, IV série, de 21 de Março último, comemorou 11 anos de árdua luta pelo progresso da vila nortenha, este órgão regionalista, que vê a luz da publicidade em Espinho. Ao seu director sr. Benjamim da Costa Dias e restante corpo redactorial, enviamos os nossos parabéns.

Combóios em Cacia

Table with 2 columns: PARA O NORTE and PARA O SUL. Lists train times for various routes.

micure e pôs chapéu. Mais tarde, já nada era. Servia, apenas o modernismo, como hoje o serve, a ponto de se tornar o seu primeiro manequim.

«Não sou galante mas sou moderna» Que descôco! Que estupidez crassa! E eu a fazer uma ideia muito diferente do modernismo. Bem se vê que sou também da aldeia, «matarroano», «salojo». Que importa? E' que o modernismo, para mim, não se resume, apenas, nas aparências. Tem um significado mais lato. O significado das obras e não o significado da pelintra, da vaidade, da hipocrisia e do cinismo.

Um caciense alfacinha. A seguir: «A Carta reveladora»

Club Recreio Caciense

O baile de micareme realizado na última quarta-feira foi bom, tendo uma grande afluência.

Novamente nos visitou no dia 1 de Abril o Teatro RENTINI, que em 14 de Fevereiro último nos apresentou um soberbo espectáculo neste Club.

Devido à reputada fama — fama e proveito — o salão da colectividade da nossa terra, estava quasi cheio, para assistir a uma maravilha de desempenho teatral que apreciamos e sem favor lhe apresentamos as nossas felicitações, recomendando que se não esqueçam de Cacia.

Foi de fins de Fevereiro até segunda-feira última, que Aveiro teve mesmo no seu coração o RENTINI. Aos seus espectáculos, que escusado é, mais referências, acorreu povo de todas as redondezas, sendo de Cacia grande número. Bem haja o RENTINI que fez diversos espectáculos de beneficência para Aveiro, deixando por tudo, gratas saúdades.

A pedido de diversas pessoas que não puderam assistir no último domingo, realiza-se amanhã, dia 4, pelas 22 horas, a 2.ª representação do espectáculo levado à cena pelos alunos das Escolas Primárias de Sarrazola e pelos do Posto Escolar da Quinta do Loureiro, em benefício das respectivas caixas escolares.

Foi alvo de elogios o último espectáculo, portanto, amanhã ninguém deixe de assistir a um teatro infantil que nos deixa por vezes emocionados, colaborando nele no quinteto musical do «Grupo Musical Caciense».



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

No último dia 21 de Abril fez 23 aniversários a sr.^a Maria Vieira Bastos, esposa do nosso assinante em Mataduchos, sr. António Maria da Silva Castry.

No último dia 26, completou 20 aniversários o nosso amigo sr. Armindo da Costa Bartolomeu e no dia 28 immediato colheu 18 floridas primaveras sua irmã Maria Beatriz dos Santos Bartolomeu, aplicada estudante do 4.^o ano na «Escola Commercial Oliveira Martins» no Porto, filhos do nosso assinante e factor de 1.^a classe da C. P. em Vila Nova de Gaia, sr. José dos Santos Bartolomeu e de sua esposa sr.^a D. Rosalina Nunes de Figueiredo Bartolomeu, residentes no Cabeço de Cacia.

Ontem, dia 2, passou mais um aniversário o caciense nosso íntimo amigo sr. António Dias Lourenço, marido da nossa assinante sr.^a D. Mabilia Simão Lourenço, residentes em Lisboa.

Hoje, 3, faz 18 aniversários o nosso amigo sr. Mário Nunes Ferreira, filho do caciense nosso assinante sr. Manuel Baptista Ferreira e de sua esposa sr.^a Felismina de Oliveira, residentes em Tavarède, (Figueira da Fóz).

Amanhã, 4, passa mais um aniversário a sr.^a D. Emilia Lorangeiro da Cruz, esposa do taboeteiro nosso assinante e benquista industrial de padaria no Burreiro, sr. Marcelino da Cruz.

Também amanhã, completa 35 anos o nosso assinante sr. José Maria Marques Aleixo, estimado caixeiro de padaria em Lisboa.

Igualmente amanhã, festeja 17 anos o sr. António do Carmo Almeida filho do nosso assinante sr. Joaquim de Almeida e de sua esposa sr.^a D. Maria do Carmo Almeida, cacienses, estimados industriais de padaria em Alcobaga.

Ainda amanhã, passa mais um aniversário o caciense nosso assinante sr. Mário Pereira de Melo, empregado de padaria em Lisboa.

No dia 5, faz 20 anos o sr. Cristiano Soares de Azevedo, filho do sarrazolense nosso assinante em Lisboa, sr. Joaquim Soares de Azevedo, e de sua esposa sr.^a Rosa Rodrigues Sá.

Em 6, passa o 39.^o aniversário do nosso assinante sr. António Duarte Castro, benquista industrial de padaria na capital.

Em 8, colhe 11 floridas primaveras a menina Maria da Conceição Veríssimo Nogueira, diteta filha do estimado angejense nosso assinante e benquista industrial de padaria na Galiza, (Estoril), sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.^a D. Francisca Veríssimo Nogueira da Silva.

No mesmo dia, passa mais um verde aniversário natalicio a galante menina Angela Silva, filha do angejense, conceituado industrial de padaria em Lisboa e nosso assinante sr. Manuel Esteves da Silva e de sua esposa sr.^a D. Ana Dias de Oliveira.

Em 9, festeja 9 anos o menino Carlos dos Santos Silva filho do caciense, habil construtor civil em Lisboa, sr. Américo Faires da Silva e de sua esposa sr.^a Ana dos Santos.

Nesse dia, passa mais uma primavera a menina Luiza da Silva Rodrigues, filha do nosso assinante sr. Benedito Rodrigues e de sua esposa sr.^a Maria da Silva Florinda, de Vilarinho e residentes na capital.

MANUEL CARLOS

Por ligeiras informações, sabemos ter ido na última semana a exame para Chefe da P. S. P., ao Porto, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Carlos, que em Coimbra é muito dig.^{mo} sub chefe daquele corpo.

Do resultado, sabemos ter sido classificado em 8.^o lugar, pelo que o abraçamos muito cordalmente, com desejos de o ver em breve no seu novo posto.

VISITAS

Esteve em Cacia no último domingo, em visita a sua família, o nosso conterrâneo e amigo sr. António Nunes Teixeira, benquista industrial de padaria nas Caldas da Rainha.

No mesmo dia, cumprimentámos em Cacia o nosso amigo sr. António Gonçalves Nunes da Silva, empregado de padaria no Porto.

Na segunda-feira, esteve em Cacia de visita a sua família o nosso amigo e assinante sr. José Maria Ventura da Silva, empregado de padaria em Coimbra.

RETIRADAS

Para Espinho, onde se foi empregar, retirou-se da Quinta na última quarta-feira o nosso assinante e amigo sr. Hermínio Simões Lares.

Seguiu hoje, dia 2, da Quinta para Lisboa, o nosso assinante sr. José Nunes Marques, onde se foi empregar na panificação.

ESTADAS

Está em Cacia desde a última segunda-feira, vindo do arquipélago dos Açores onde esteve algum tempo na guarnição militar daquelas ilhas ultramarinas, o nosso conterrâneo sr. António Dias da Cruz Oliveira (o Catracho), que chegou gordo e de franca saúde.

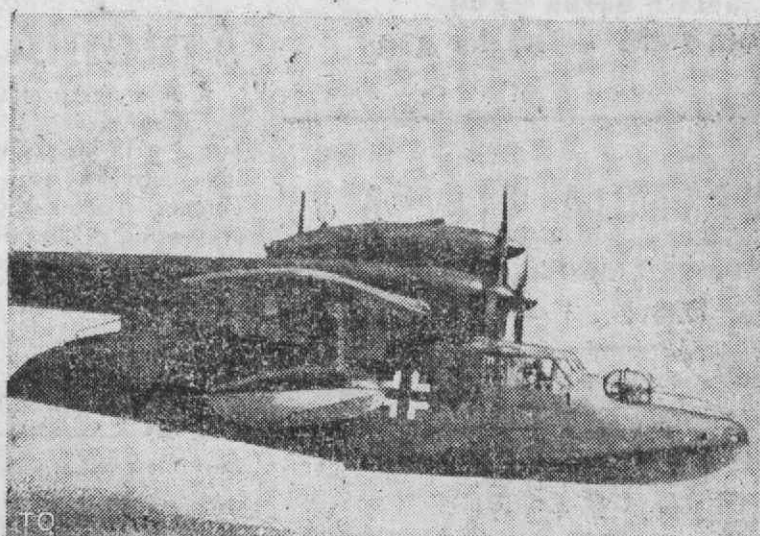
DOENTES

Com um panaris, está muito doente a menina Maria Rosa Ferreira Damião, filha do nosso director e de sua esposa.

AUTORIZAÇÃO

Pelo decreto n.^o 32.599, foi autorizada a entrada, no continente, para consumo, de alcohol de origem agreste não desnaturado, e com isenção de direitos o alcohol puro ou desnaturado originário das colónias portuguesas.

Imagens da Guerra



Hydroavia BV 138, uma criação recente da industria aeronautica alemã.

Noticias de Sarrazola

Falecimento.—Por noticias vindas da capital, sabemos ter ali falecido repentinamente a sr.^a Maria Luiza Marques do (Bicho), com 67 anos de idade, que ali tinha ido passar o carnaval.

O cadáver da nossa conterrânea ficou sepultado no cemitério do Alto de S. João.

Apresentamos pêsames à família enlutada.

Estadas.—Vinda de Torres Novas, chegou aqui há dias a sr.^a Maria Catela, que em breve retirará para Lisboa em visita a seu esposo.

Já aqui está, vindo do hospital de Coimbra, onde se sujeitou a uma operação, o sr. João Simões Costa, a quem enviamos cumprimentos, e desejamos o seu completo restabelecimento.

Cumprimentámos aqui no último domingo vindo do Porto, o sr. António Simões de Moura, industrial de padaria naquela cidade.

Doente.—Tem experimentado algumas melhoras, o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção.

Folgamos em saber das melhoras do nosso patrio.

Retirada.—Depois de aqui ter estado umas semanas, retirou para o Porto há dias a sr.^a Luiza Andrade de Azevedo, a quem desejamos que tivesse uma feliz viagem.—C.

Noticias de Azurva

Estadas.—Vinda de Lisboa, está aqui desde o dia 20, em casa de sua irmã sr.^a Maria Marques da Graça, onde tenciona passar algum tempo a menina Felicidade Marques da Graça, a quem apresentamos cumprimentos de boas vindas.

Também aqui esteve apenas por dois dias, visitando sua família, vindo de A'guada, onde é estimado soldado da Guarda Nacional Republicana e nosso querido amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Figueira de Carvalho, a quem cumprimentamos.

Retiradas.—Para o Quartel de Attilharia 2, em Coimbra, onde foi assentar praça, retirou-se daqui no dia 27 o nosso conterrâneo e amigo sr. António Figueira de Carvalho. Que seja feliz.

Para a Oliveirinha, onde foi afixar residência, retirou-se daqui há dias com sua esposa sr.^a Maria Criz na Gonçalves Diniz e seu filho, o nosso amigo sr. Albino Vieira.

Anos.—No último dia 27, completou 18 anos o menino Francisco de Oliveira Salgado, filho da sr.^a Emilia de Jesus.

Em 25, completou 44 anos o nosso amigo e conterrâneo, sr. Silverio Gonçalves da Cruz, casado e lavrador na Quinta do Loureiro, (Cacia).

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.—C.

Noticias de Taboeira

Falecimento.—Como dissemos na nossa última correspondência, finou-se aqui no dia 25, depois de horrroso sofrimento, com 51 anos de idade, o sinaleiro reformado da nossa Marinha de Guerra, sr. Manuel Marques de Oliveira, casado com a sr.^a D. Izaura Mendes de Oliveira.

O extinto deixa profundas saudades entre o povo do nosso lugar, tendo-se visto aqui varias pessoas que de bem longe vieram apresentar sentidas pêsames à viúva e acompanhá-la à sua última morada.

O seu funeral realizado no dia immediato para o nosso cemitério, foi muito concorrido, tendo-se nele incorporado as duas irmãs do falecido, com as suas esposas e as seguintes dedicatórias:

É o último adeus de tua esposa. Mas dentro do seu coração a tua saudade e o teu amor será eterno.

Eterno adeus de tua irmã Maria de Almeida. Lá no céu pede a Deus por nós. Saudade eterna de tua irmã Arceília e marido, que pedem a Deus que as lágrimas que orvalham estas flores, sirvam de alívio à tua alma.

Ao meu querido irmão. Sentidas lágrimas da tua irmã Evira e marido, que Deus te dê o Reino da Gloria.

Como consideração e amizade, o último adeus de teu padrinho.

Preito de homenagem de seis amigos António Gonçalves, Adriano Tavares, Jaime Machado e António Silva.

Os seus restos mortais foram encerrados numa luxuosa urna, fornecida pela Agencia Funeraria de Americo Capela, de Esqueita, tendo conduzido a chave o padrinho do finado sr. Manuel Simões dos Aídos. Foram feitos 3 turnos pela família de Angeja.

Visitas.—De V. N. de Gaia, esteve aqui 3 dias o sr. Dellim Marques Ferreira.

De Matozinhos, esteve aqui de visita o sr. João Maria Dias Ferreira, que se fez acompanhar de sua dedicada esposa.

De Coimbra, o sr. Manuel Nunes da Cruz.

De Curia, o sr. Manuel Matias de Almeida.

Retiradas.—Para Sarilhos Pequenos, retirou daqui o sr. António dos Santos Ferreira.

Para a Golegã, o sr. Manuel Rodrigues Miguelis Júnior, que foi tomar conta da sua nova padaria, e se fez acompanhar de sua dedicada esposa.

Uma feliz viagem.

Estada.—Vindo da Golegã, está aqui o sr. José Maria Pereira Felix, a quem cumprimentamos.

Anos.—No último dia 30, completou 18 anos a menina Emilia Dias Baptista, filha da sr.^a Rosa Marques Baptista e de seu esposo sr. Alfredo Dias da Silva.

No mesmo dia 30, completou 47 anos a sr.^a Maria José Marques Baptista, esposa do sr. João Domingos Carvalhal.

No dia 4 completa os seus 27 anos a menina Armanda Martins Ferreira.

No dia 5 do corrente completa mais um aniversário o sr. Alfredo Dias da Silva, panificador em Lisboa.

Em 8, faz 31 anos, o nosso amigo sr. Marcelino Nunes da Silva, panificador em Albergaria-a-Velha.

Aos aniversariantes enviamos os nossos parabéns.—C.

Noticias de Fróssos

Regresso.—De Lisboa, onde foi em posseio com sua ex.^a esposa sr.^a D. Maria Fernanda Freire Andrade Dias Praça, regressou ao seu habido palacete desta localidade o respeitável Tenente da Armada sr. António Dias Praça, ao serviço da Escola de Aviação Naval Almirante (S. G.) Coutinho, em S. Jacinto, (Aveiro).

Com os nossos cumprimentos de boas vindas.—C.

Noticias da Povoia e Paço

Fonte e Lavadouro do Paço.—Já há dias está para dentro o muro de fronte do lavouro, que resguardava qualquer incidente. O preceito que ali está, tanto no lavadouro, esta terra enxada, pois o pilaf do meio derruiu junto com o muro.

Oxalá que já estejam ovindos e sem demora mande a nossa Junta reparar o que alludimos, para na próxima semana termos a felicidade de anunciar a reparação, e evitar de estarmos sempre com as guelhas abertas.

Nascimento.—No último dia 28 deu à luz um robusto bebé do sexo masculino a sr.^a Rosa de Oliveira Matos, esposa do nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. Manuel Maria de Matos.

Tanto a mãe como o novo varão, encontram-se bem; motivo por que os felicitamos.

Retirada.—Retirou-se daqui há dias para o Estoril, o nosso amigo e assinante deste jornal, sr. Manuel Dias Teixeira dos Santos, que se foi empregar na panificação daquela localidade.

Visitas.—Em visita a sua família esteve aqui uns dias, vindo de algés, onde é manipulador de pão, o nosso amigo sr. Américo Rodrigues da Paula, para onde já se ausentou.

Também aqui esteve de visita a sua família no último domingo, o nosso íntimo amigo sr. Manuel José Constantino dos Santos, estimado conterrâneo em Recardães, e qto na sua despedida se dignou pedir-nos a assinatura do «Ecos de Cacia», que muito perhoradamente agradecemos, e desejamos-lhe que continue a ser sempre muito feliz.

Retirada.—Para o Regimento de Cavalaria n.^o 5, em Aveiro, retirou-se daqui há dias o sr. António Simões da Silva, que para ali foi assentar praça.—C.

Concurso de gado

A exemplo dos anos anteriores realiza-se amanhã, dia 4, pelas 13 horas, na «Feira de Março» em Aveiro, o concurso de gado bovino, sendo distribuídos prémios na importância de 7.000\$00.

Noticias de Angeja

Falecimento.—Faleceu no último dia 27 de Março, pelas 23 horas, na sua casa da rua da Costa, a sr.^a Tereza Nunes da Silva a Cruz, com 87 anos de idade.

O funeral da finada realizou-se no dia 29 pelas 9 horas com a incorporação de muito povo de Angeja.

A toda a família em luto os nossos pêsames.

Doentes.—Encontra-se quasi restabelecido da sua última doença, o nosso amigo sr. José Maria Henriques Pereira.

Encontra-se doente com muito calor e muita sede, o nosso amigo sr. António Marques Ferreira da Oliveira, do Fozinho.

Prontos alívios é o que lhe desejamos.

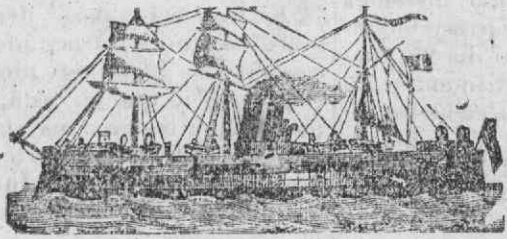
Retirada.—Para o Estoril, retirou-se daqui o nosso conterrâneo e amigo sr. António Nogueira da Silva, na industrial de panificação.—C.

Estancarios

Vende-se um engenho para pouco de régua em bom estado. Para ver e tratar com José Simões Carrelo—Cacia. (3)

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serriaria para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engulhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competição e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis fiar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serriaria, tais como: moedores de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA.

A preferida pelos bons pafificadores.

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Pafificação e Pastelaria

Sede da (11)
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESQUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Foz

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 19

AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Algrete) encontra V.

Ex.ª o objectivo de se tema que é: — poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2500

Só cabelo 1550 = Barba 350

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

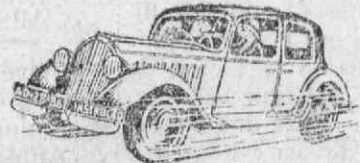
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Penbal
(69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos sis. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que há mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestídes, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Enpreza Industrial de Tintas, L. da

Faciório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 55 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)